

1. Gabriel, você poderia explicar de novo, a partir do perspectivismo que você sugeriu, como você lê a perspectiva do capítulo 2 do volume 1 do Capital? Eu entendi que você falou algo como que, nesse capítulo, a gente teria o capital "vendo" a lógica da propriedade (que seria uma lógica alheia à lógica do valor). Se for isso, eu poderia dizer que no livro todo eu teria ou (1) o capital vendo os processos de sua própria lógica, ou (2) o capital vendo os processos que ocorrem em outras lógicas, ou (3) um "olho externo" (de outra lógica?) vendo os processos da lógica do valor (caso excepcional do capítulo do fetichismo)?